

CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA APRESENTAÇÃO DE AÇÃO DE FORMAÇÃO	An2-A
	N.º

TÍTULO

Avaliação pedagógica em Filosofia

ÁREA DE FORMAÇÃO

- A. Área da docência: áreas do conhecimento, que constituem matérias curriculares nos vários níveis de ensino
- B. Prática pedagógica e didática na docência: formação no domínio da organização e gestão da sala de aula**
- C. Formação educacional geral e das organizações educativas
- D. Administração escolar e administração educacional
- E. Liderança, coordenação e supervisão pedagógica
- F. Formação ética e deontológica
- G. Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar

MODALIDADE

Curso de formação

Curso de formação - Colóquios, Congressos, Simpósios, Jornadas, Iniciativas congéneres

Curso de formação - Disciplina Singular do Ensino Superior

Oficina de Formação

Círculo de Estudos

Estágio

Projeto

REGIME DE FREQUÊNCIA

Presencial

E-learning - Presenciais: | *Online*: x | Síncronas x | Assíncronas: | x

B-learning - Presenciais: | *Online*: | Síncronas: | Assíncronas: |

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Professores do Grupo 410 (Filosofia).

DOMÍNIO CIENTÍFICO E PEDAGÓGICO

Professores do Grupos 410 (Filosofia).

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ATIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS

A avaliação, enquanto processo de recolha de informação com vista à tomada de decisões, é uma componente essencial do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, e apesar do volume de investigação produzido nas últimas quatro a cinco décadas, a avaliação continua, em muitos casos, a ser entendida como um processo classificatório e certificador, pontual e externo ao ensino e à aprendizagem. Em Portugal, nos últimos quatro anos, por via da formação de professores, tem-se procurado alterar as práticas de avaliação docente, visando conferir à avaliação uma dimensão pedagógica. Esta intervenção tem sido, sobretudo, institucional, ao nível da definição de referenciais de avaliação comuns para cada escola/agrupamento. Se a definição e operacionalização de políticas de avaliação e de classificação comuns não são fáceis de realizar, outro aspeto igualmente difícil reside na transposição didática de uma conceção pedagógica de avaliação, tendo em consideração o cruzamento entre os saberes disciplinares específicos (no caso, a filosofia), as finalidades do sistema educativo não superior (neste caso definido pelo *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*), ações pedagógicas fundamentadas em metodologias ditas ativas e, eventualmente, desenvolvidas em ambientes híbridos, e o envolvimento de diferentes atores, em particular os alunos e professores.

OBJETIVOS A ATINGIR

1. Discutir o papel do ensino da Filosofia no ensino secundário.
2. Contrapor uma conceção tradicional de avaliação com uma conceção pedagógica de avaliação.
3. Refletir sobre as condições institucionais, pedagógicas e didáticas da implementação de uma conceção pedagógica de avaliação na disciplina de Filosofia.
4. Problematicar a possível dificuldade do entrelaçamento das condições acima referidas.
5. Assimilar a importância da avaliação para a melhoria das aprendizagens dos alunos, reforçando a sua dimensão formativa e, em particular, do *feedback*, nas suas diferentes vertentes.
6. Experimentar procedimentos didáticos para a introdução da dimensão formativa da avaliação.
7. Aferir a relevância da utilização de tecnologias digitais para a introdução da dimensão formativa da avaliação.
8. Planificar sequências de ensino e aprendizagem assentes numa conceção pedagógica de avaliação.

CONTEÚDOS DA AÇÃO

- A) Conceções sobre o papel da disciplina de Filosofia no ensino secundário e sua articulação com uma conceção de avaliação. (1h síncrona)
- B) Da conceção classificadora e certificadora da avaliação a uma conceção pedagógica da avaliação. (1h síncrona)
- C) Condições para a implementação de uma conceção pedagógica da avaliação no ensino e aprendizagem da filosofia. (7h síncronas)
1. Institucionais – dos referenciais de avaliação/políticas de avaliação e de classificação às práticas de sala de aula.
 2. Pedagógicas – o papel das metodologias ativas e das tecnologias digitais.
 3. Didáticas – avaliação de conhecimentos, capacidades e disposições filosóficas.
- D) Práticas de avaliação pedagógica no ensino e aprendizagem da Filosofia: da teoria à experimentação e à prática. (9h síncronas + 7h assíncronas)

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

<i>Síncronas</i> 18h	<i>Trabalho autónomo / assíncrono</i> 7h
-------------------------	---

As sessões terão um carácter teórico, teórico-prático e prático-reflexivo, segundo o esquema que se segue.

Trabalho em sessões síncronas

Apresentação e discussão dos fundamentos teóricos, tanto na dimensão pedagógica como didática. (9h)

Exploração de exemplos, já testados pelos formadores, de sequências de ensino e aprendizagem, assentes numa conceção pedagógica de avaliação e com uso de tecnologias digitais para introdução de feedback. (4h)

Apresentação e discussão de uma planificação de uma sequência de ensino e aprendizagem, elaborada colaborativamente pelos formandos, com introdução de *feedback* pelos pares e formadores. (2,5h)

Apresentação e discussão de uma segunda planificação de uma sequência de ensino e aprendizagem, elaborada colaborativamente pelos formandos, com introdução de feedback pelos pares e formadores. (2,5h)

Trabalho autónomo/assíncrono (7h)

Planificação de duas sequências de ensino e aprendizagem, a apresentar e discutir em sessões síncronas, com integração intencional e explícita de procedimentos de avaliação com dimensão formativa, sumativa e classificatória.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Conforme indicado abaixo, e tendo em conta o regulamento do CFAE Beira Mar, a avaliação comportará três critérios: a) pontualidade e participação nas sessões; trabalho desenvolvido nas sessões, nomeadamente duas planificações de ensino e aprendizagem, realizada em trabalho colaborativo, e com incorporação de uma dimensão pedagógica de avaliação e que será submetida a discussão inter pares; reflexão final, elaborada a partir de uma reflexão crítica, teoricamente fundamentada, sobre as planificações realizadas e processo de progressão em função da discussão colaborativa.

Pontualidade e participação nas sessões - 20%

Trabalho desenvolvido nas sessões – 30%

Reflexão fundamentada – 50%

Obrigatoriedade de frequência de 2/3 das horas síncronas.

Reflexões críticas efetuada a partir das sessões e da exploração da bibliografia de suporte, de acordo com os critérios previamente estabelecidos, classificados na escala de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC – 3/2007 – Setembro 2007, com a menção qualitativa de:

- 1 a 4,9 valores – Insuficiente;
 - 5 a 6,4 valores – Regular;
 - 6,5 a 7,9 valores – Bom;
 - 8 a 8,9 valores – Muito Bom;
 - 9 a 10 valores - Excelente.
-

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Bernardo, I., Vieira, R. M., & Sá, A. F. (2021). Avaliação para as aprendizagens com tecnologias digitais na aula de Filosofia com integração do pensamento crítico. In: A. Versuti, G. Scareli, G., & L. Pedro (Orgs.). *A educação pós-pandemia: Desafios pedagógicos e tecnológicos*, pp. 125-154. Ria Editorial.

Bernardo, I., Vieira., R., & Sá, A. F. (2021). Uso de tecnologias digitais na triangulação da avaliação no ensino e aprendizagem da Filosofia. In A. J. Osório, M. J. Gomes, A. Ramos, & A. L. Valente (Eds.), *Challenges 2021, desafios do digital: Livro de atas* (pp. 819-834). Universidade do Minho. Centro de Competência. <https://tinyurl.com/2p96hp6d>

Fernandes, D. (2019b). Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. In M.I. R. Ortigão, D. Fernandes, T. V. Pereira, & L. Santos (Orgs.). *Avaliar para aprender em Portugal e no Brasil: Perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento* (pp.139-164). CRV

Ferraz, M. J., Carvalho, A., Dantas, C., Cavaco, H., Barbosa, J., Tourais, L., & Neves, N. (1994). Avaliação Criterial e avaliação normativa. In Domingos Fernandes (Coord.). *Pensar a avaliação, melhorar a aprendizagem* (Folha A/4). Lisboa: IIE. Disponível em <https://tinyurl.com/y4toh3ov>

Lopes, J., & Silva, H. S. (2012). *50 técnicas de avaliação formativa*. Lisboa: Lidel.
